

INTERCÂMBIO ACADÊMICO E MIGRAÇÕES SUL-SUL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA: PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES

ACADEMIC EXCHANGE AND SOUTH-SOUTH MIGRATIONS AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF RORAIMA: INITIAL CONSIDERATIONS

Zafenate Kaelb de Almeida Pascoal¹[0009-0000-6948-6203]

Natália Demétrio¹[0000-0003-0954-6993]

¹Universidade Federal de Roraima, UFRR, Brasil
zafenate.kaelb@gmail.com, natalia.demetrio@ufrr.br

Resumo. Este trabalho investiga as trajetórias migratórias entre os estudantes internacionais do Sul Global na Universidade Federal de Roraima. Ao perseguir esse propósito, a pesquisa vale-se da construção de uma periodização dos acordos de cooperação acadêmica envolvendo essa Universidade. Parte-se da hipótese de que tais acordos orientavam-se, até os anos 2000, pela perspectiva de integração regional. Já no século XXI, a globalização redefine a intercâmbio acadêmico, seja pela inserção de países de outros continente, principalmente africanos, seja em função da consolidação do Brasil e de Roraima como lugar de trânsito no âmbito das migrações Sul-Sul. Em termos metodológicos, a pesquisa ampara em duas estratégia de investigação: a análise documental e de registros administrativos – acordos que impulsionam a intercâmbio acadêmico para a UFRR; os registros de imigrantes presentes no Censo da Educação Superior (Inep/Ministério da Educação); os registros de imigrantes da Polícia Federal brasileira (Sismigra/Ministério da Justiça) – e a realização de entrevistas semiestruturadas com estudantes internacionais do Sul Global na Universidade. As evidências empíricas preliminares apresentadas neste projeto já indicam a presença de alunos oriundos de localidades sem raízes históricas com a região, além do peso crescente do intercâmbio acadêmico entre países africanos falantes de língua portuguesa. Analisar a conexão entre esse fenômeno e o trânsito para o Norte constitui um desafio de pesquisa que esse projeto visa contribuir.

Palavras-chave: Globalização; Intercâmbio acadêmico; Migrações Sul-Sul; UFRR.

Abstract. This paper investigates the migratory trajectories of international students from the Global South at the Federal University of Roraima (UFRR). To achieve this objective, the research constructs a periodization of academic cooperation agreements involving the University. The study is based on the hypothesis that, until the 2000s, such agreements were primarily guided by a perspective of regional integration. In the 21st century, however, globalization has redefined academic exchange, both through the inclusion of countries from other continents—particularly African countries—and through the consolidation of Brazil, and Roraima in particular, as a place of transit within the dynamics of South-South migration. Methodologically, the research relies on two investigative strategies: (i) documentary analysis and administrative records—covering agreements that foster academic exchange at UFRR; records of immigrants in the Higher Education Census (INEP/Ministry of Education); and immigrant records from the Brazilian Federal Police (SISMIGRA/Ministry of Justice)—and (ii) semi-structured interviews with international students from the Global South enrolled at the University. The preliminary empirical evidence presented in this project already indicates the presence of students originating from locations with no historical ties to the region, as well as the growing importance of academic

exchange among Portuguese-speaking African countries. Analyzing the connection between this phenomenon and subsequent mobility toward the Global North constitutes a research challenge that this project aims to address.

Keywords: Globalization; Academic exchange; South–South migrations; UFRR.

1. Introdução

Essa pesquisa busca relacionar o intercâmbio acadêmico Sul-Sul à migração para o Norte Global. Pensar as conexões e associações entre ambos os fenômenos constitui um desafio fundamental frente à consolidação do Brasil e de Roraima como lugar de trânsito na rota das migrações internacionais contemporâneas (BAENINGER, 2022).

Nesse contexto, a necessária desconstrução da dicotomia entre emigração e imigração, já amplamente discutida por autores como Sayad (1998) e Tarrus (2000), reveste-se de outros significados. Por um lado, a maior seletividade da migração para o Norte Global cria projetos migratórios (MA MUNG, 2009) envolvendo a migração Sul-Sul (PHELPS, 2011).

Particularmente em Roraima, essa realidade é importante para a compreensão de parte das suas migrações internacionais recentes. Por outro lado, as maiores possibilidades de documentação – uma conquista das leis migratórias brasileiras das últimas três décadas e também condicionante do Brasil como país de trânsito – perpassa uma série de acordos multi e bilaterais envolvendo, inclusive, o intercâmbio acadêmico.

Considerando, por exemplo, os(as) migrantes internacionais da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa no Brasil (uma fatia importante das migrações Sul-Sul em âmbito nacional), dos quase 98 mil registros de pessoas nascidas em Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste, com carteira de identidade brasileira emitida entre 2000 e janeiro de 2024, cerca de 30 mil tinham como amparo legal uma legislação envolvendo estudo, pesquisa e/ou intercâmbio acadêmico (BAENINGER et al, 2024).

Nesse sentido, o intercâmbio acadêmico Sul-Sul pode iluminar um conjunto de processos que, estruturados no âmbito da Divisão Internacional do Trabalho, reconfiguram-se a nível individual e na esfera da localidade (GLICK SCHILLER, 2007). Especialmente em uma região de fronteira, com grande destaque no cenário nacional pelo seu intenso fluxo migratório, o intercâmbio acadêmico pode conter significados e estratégias que transpõe a própria Universidade. Investigar os sentidos da ação social (WEBER, 2015) dessa migração entre os estudantes internacionais do Sul Global na Universidade Federal de Roraima é, exatamente, o objetivo desse projeto.

Esse caminho de investigação pressupõe entender o intercâmbio acadêmico Sul-Sul como modalidade migratória que expressa transformações globais mais amplas e que requer a própria reformulação teórica em suas múltiplas seletividades, motivações, temporalidades e espacialidades (ALMEIDA; BAENINGER, 2013).

Seja por romper com as explicações fundamentadas nos fatores de expulsão/atração, na dicotomia origem/destino, ou por associar a migração a uma trama de relações que transpõe as capacidades explicativas das abordagens restritas à escala do Estado-Nação (GLICK SCHILLER, 2007; SASSEN, 2010), o intercâmbio acadêmico Sul-Sul em regiões de fronteira redefine perspectivas analíticas e os sistemas classificatórios convencionais (ALMEIDA; BAENINGER, 2013).

2. Material e Métodos

Buscando contribuir para o entendimento dessas trajetórias, sobretudo, no contexto acima mencionado, a pesquisa desenvolve uma periodização dos acordos de cooperação acadêmica que envolvem a Universidade Federal de Roraima, partindo da hipótese de que esses acordos, até os anos 2000, eram orientados pela perspectiva de integração regional. No entanto, no século XXI, a globalização transforma o intercâmbio acadêmico, com a inclusão de países de outros continentes, especialmente africanos, e a consolidação do Brasil e de Roraima como pontos de trânsito no contexto das migrações Sul-Sul.

Além disso, o estudo vale-se da análise de três fontes quantitativas de informação que permitem mapear os estudantes internacionais em Roraima e na UFRR. Em primeiro lugar, recorre-se aos dados do Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA), um registro administrativo da Polícia Federal brasileira no qual estão todos os “imigrantes que entraram com pedido de cadastro para emissão de seu Registro Nacional Migratório (RNM)” (OBMigra, 2024).

Essa fonte de dados apresenta potencialidades ligadas tanto à sua possibilidade de desagregação da informação até o nível municipal, quanto à identificação dos diferentes dispositivos jurídicos que regulam a permanência do/da imigrante no país. Em segundo lugar, o trabalho explora os dados provenientes do Censo da Educação Superior, um levantamento realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/Ministério da Educação) que reúne informações sobre alunos(as) em nível de graduação, servidores docentes e técnicos de todas as Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil.

Finalmente, são sistematizados os documentos da Coordenadoria de Relações Internacionais da UFRR (CRINT), a partir de interações diretas com essa instituição. No conjunto, as evidências empíricas produzidas pelas análises dessas fontes já indicam a presença de estudantes de fora da região sul-americana, especialmente, o peso crescente do intercâmbio acadêmico entre países africanos falantes de língua portuguesa. Todavia, indo além dos dados numéricos para melhor construção dessas trajetórias de intercâmbio acadêmico, a pesquisa vale-se de análises qualitativas. Para isso, desenvolve-se o perfil migratório por meio de entrevistas semiestruturadas (RICHARDSON, 1999) realizadas com estudantes do Sul Global.

O objetivo é que se entenda através dessas análises os sentidos da ação social (WEBER, 2015) dos estudantes que chegam à UFRR. Entende-se por ação social o que Weber definiu por comportamento com sentido, ou seja, uma ação com vista à um fim (WEBER, 2015).

3. Resultados e Conclusão

Com base nos registros obtidos a partir do Sismigra (Polícia Federal), da CRINT e do Censo da Educação Superior, percebe-se que a Universidade Federal de Roraima (UFRR) apresenta dinâmicas de intercâmbio acadêmico fortemente influenciadas pela nova geopolítica das migrações no mundo (SASSEN, 2010), pela Nova Divisão Internacional do Trabalho e pela consolidação do estado de Roraima como um ponto estratégico no trânsito migratório global, especialmente em decorrência da crise venezuelana.

Ainda que Roraima tenha recebido mais de 260 mil migrantes entre 2000 e janeiro de 2024, segundo os dados do Sistema Nacional de Registro Migratório, apenas 497 tinham como amparo legal uma legislação que dialoga com a questão do estudo e do intercâmbio acadêmico. Desse total, destacam-se nacionais do Haiti, da Venezuela, de Cuba, do Benin e da Colômbia. Considerando os 46 estudantes intercambistas que chegaram à UFRR pelo Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G), 32 são homens e os países de origem são: República Democrática do Congo; Paquistão, Suriname, Haiti, Peru, Bolívia, Angola, Guiné Equatorial, Guiné-Bissau, Benin, Gana, Costa do Marfim e Gabão. Em se tratando da pós-graduação (PEC-PG), são 88 estudantes, dos quais 45 homens, advindos de quase todos os países da América Latina e Caribe, além da Nigéria e de Moçambique.

Essas primeiras evidências empíricas indicam a centralidade das relações Sul-Sul no intercâmbio acadêmico para a UFRR. Além dos países vizinhos ou mais próximos à Roraima, verifica-se a presença de nacionalidades sem raízes históricas com a região, além do peso dos países africanos, já bastante discutido pela bibliografia especializada (GUSMÃO, 2012; VISENTINI, 2010).

Esse novo perfil dos estudantes internacionais para a UFRR expressa as profundas relações envolvidas no intercâmbio acadêmico e nas migrações Sul-Sul. Mas as trajetórias migratórias tecidas nesse cenário são melhor apreendidas pelas histórias de vida captadas por meio de entrevistas semiestruturadas.

Inicialmente, todas as três entrevistas realizadas reforçam a hipótese de que a emigração dos países de origem são trajetórias com baixa intencionalidade de retorno. Mesmo aqueles que não projetam um fim em países do Norte Global, não enxergam voltar ao seu país de origem, ao prospectarem melhores condições de vida em território brasileiro. Assim, dos três entrevistados, dois objetivam a chegada no Norte Global, precisamente na Alemanha, e um está decidido a permanecer e desenvolver-se no Brasil.

Referências

1. ALMEIDA, G. M. R. de; BAENINGER, R. Modalidades migratórias internacionais: da diversidade dos fluxos às novas exigências conceituais. In: BAENINGER, R. (Org.). Migração internacional. Coleção Por Dentro do Estado de São Paulo. Campinas: Núcleo de Estudos de População - Nepo/Unicamp, 2013.
2. BAENINGER, R. Migrações internacionais: elementos teóricos do Observatório das Migrações em São Paulo. In: CUNHA, M.F. da; MARCONDES, G. dos S. Questões demográficas contemporâneas: olhares multidisciplinares. São Leopoldo: Oikos, 2022.
3. BAENINGER; R. et al. Atlas Temático: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) - Migrações Internacionais no Brasil. Campinas: Núcleo de Estudos de População 'Elza Berquó', 2024 (no prelo).
4. GLICK-SCHILLER, N. Beyond the Nation-State and Its Units of Analysis: Towards a New Research Agenda for Migration Studies - Essentials of Migration Theory. In: Center on Migration, Citizenship and Development, Arbeitspapiere - Working Papers, n. 33, 2009.
5. GUSMÃO, N. M. M. Africanos no Brasil, hoje: imigrantes, refugiados e estudantes. In: Tomo (UFS), v. 21, p. 13-36, 2012. HEYMAN, J. (2012). Constucción y suo de tipologías: movilidad geográfica desigual en la frontera México-Estados Unidos. In: ARIZA, M.; VELASCO, L. Métodos cualitativos y su aplicación empírica: por los caminos de la investigación sobre migración internacional. México: UNAM, Instituto de Investigaciones Sociales; El Colegio de la Frontera Norte, pp.419-454, 2012.

6. MA MUNG, E. Le point de vue de l'autonomie dans l'étude des migrations internationales. In: DUREAU, F.; HILY, M. (coord.). Les mondes de la mobilité. França: Rennes, 2009
7. MOROSINI, M.; NEZ, E. de; WOICOLESKO, V. G. A Mobilidade Acadêmica e as Redes Colaborativas Sul-Sul: O Caso da UNILA. In: LUCENA, S.; NASCIMENTO, M. B. da C.; SORTE, P. B. Espaço de aprendizagem em redes colaborativas na era da modalidade. Aracaju/SE: EDUNIT, 2020
8. QUEIRÓZ, Maria Isaura Pereira de. Relatos orais: do "indizível" ao "dizível". In: VON SIMSON, Olga de Moraes (Org). Experimentos com histórias de vida (Itália-Brasil). São Paulo: Vértice, 1988.
9. QUINTANA, G. B.; HERNANY, R. Cooperação entre países do arco norte brasileiro: uma análise sobre acordos de municípios brasileiros de fronteira em termos de saúde. *Opinião Jurídica*, 21(44) • Enerojunio de 2022 • pp. 302-325 • ISSN (en línea): 2248-4078
10. RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999
11. SÁNCHEZ, R. L. Las trayectorias en los estudios de migración: una herramienta para el análisis longitudinal cualitativo. In: ARIZA, M. e VELASCO, L. (org) Metodología Qualitativa para el estudio de las migraciones internacionales. UNAM, México, 2012, p.455-494.
12. SAYAD, A. A imigração: ou os paradoxos da alteridade. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1998 TARRIUS, A. Leer, describir, interpretar. Las circulaciones migratorias: conveniencia de la noción de "territorio circulatório". *Los nuevos hábitos de la de identidad. Relaciones*, vol XXI,nº 83, 2000
13. VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Tematicas*, Campinas, SP, v. 22, n. 44, p. 203–220, 2014. DOI: 10.20396/tematicas.v22i44.10977. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>. Acesso em: 23 abr. 2024.
14. VISENTINI, P. G. F. Cooperação Sul-Sul, Diplomacia de Prestígio ou Imperialismo 'soft'? As relações Brasil-África do Governo Lula. In: *Século XXI - Revista de Relações Internacionais*, v. 1, p. 65-84, 2010.
15. WEBER, M. Metodologia das Ciências Sociais. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da Unicamp, 2015 WENDEN, C. Un essai de typologie des nouvelles mobilités. *Hommes & migration*, Paris, n. 1233, 2001.